

370 ANOS DA BATALHA DE CASA FORTE

Comemoraremos, no próximo dia 17, o tricentésimo septuagésimo aniversário da Batalha de Casa Forte; o segundo grande embate da insurreição pernambucana, travado entre as forças da Companhia das Índias Ocidentais e a milícia luso-brasileira.

Invadido em 1630, o litoral nordestino passou a ser ocupado pelos holandeses que assumiram o controle de região extremamente desenvolvida na produção açucareira. Item importante da pauta do comércio mundial à época.

Após quinze anos sob jugo estrangeiro, os patriotas, insatisfeitos com as cobranças abusivas de impostos e outras arbitrariedades por parte dos holandeses, assinam, em 23 de maio de 1645, o “compromisso mortal”. Nele, os dezoito líderes insurretos se conjuraram e prometeram, a serviço da liberdade, restaurar à Pátria contra qualquer inimigo.

Os insurgentes passaram para a história, através de lutas memoráveis, tendo que sustentar inimigo forte e poderoso.

Em 3 de agosto de 1645, travou-se no Monte das Tabocas, na região de Vitória de Santo Antão, o primeiro encontro entre um contingente do exército holandês e o exército dos patriotas. Os holandeses caíram na finta de Antônio Dias Cardoso, sofrendo três emboscadas e abandonando, no campo de batalha, mais de cem mortos e farta munição e armamento, se retirando para Recife com muitos feridos. O deslocamento foi realizado num percurso de 50 km. Seguiam ao encalço dos invasores a tropa patriota.

Os holandeses chegaram, em 16 de agosto de 1645, logo pela manhã, ao Engenho Ana Paes, neste solo que hora pisamos. A casa grande do engenho ficava à direita de onde, hoje, localiza-se a Igreja Matriz de Casa Forte.

Dona Ana Paes foi uma senhora à frente de seu tempo, se notabilizando no seio da sociedade pernambucana pela liberdade de pensamento e coragem pessoal.

Como forma de fragilizar e intimidar as tropas patriotas, o Coronel Henrique Van Hous, comandante Holandês, ordena que seu assessor imediato separe os melhores militares e se desloquem para os Engenhos do Meio e da Várzea, com o objetivo de aprisionar esposas, filhas e mães dos líderes da insurreição pernambucana.

Os patriotas chegaram momentos depois do aprisionamento no Engenho do Meio e ficaram sabendo do ocorrido de imediato. Os líderes, após reorganizarem as tropas, deslocaram-se, ainda no dia 16 de agosto, para as imediações do Engenho Ana Paes.

No dia 17 de agosto de 1645, liderados por Antônio Dias Cardoso, os patriotas ao chegarem na casa grande, verificaram que as mulheres foram colocadas nas janelas. No entendimento dos patriotas esse seria um sinal de rendição e ordenaram que um militar fosse à frente para realizar contato e negociar a suposta rendição. De forma inesperada e covarde, pois conduzia bandeira branca, o militar foi alvejado por vários tiros.

Diante de tal covardia, a tropa patriota abandona suas posições e atea fogo na casa grande. Toda a tropa holandesa foi aprisionada, 250 homens; e as mulheres libertas.

O Coronel Van Hous foi encaminhado para Salvador e mandado para uma prisão na Ilha Terceira (Castelo de São João). Em seguida, foi levado à Portugal, onde se recusou servir à Coroa Portuguesa. Três anos mais tarde participou da Primeira Batalha dos Guararapes, sendo morto na mesma.

O êxito da Batalha de Casa Forte refletiu positivamente no moral da tropa patriota para a vitória contra os holandeses nas Batalhas de Guararapes, considerado o “Berço da Nacionalidade Brasileira e do Exército Brasileiro”

Parabéns Sociedade Pernambucana !

Parabéns Exército Patriota !

Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife
“Escola de fazer Heróis”